

**061 - COMPETITIVIDADE DE DUAS ESPÉCIES DE PLANTAS DANINHAS EM
RELAÇÃO À SOJA (*Glycine max*). C.A. Spadotto e D.A. Oliveira. EMBRAPA/CNPMA, Caixa
Postal 69, Jaguariúna-SP, CEP 13820-000, Brasil.**

As habilidades competitivas de duas espécies de plantas daninhas, *Senna obtusifolia* e *Desmodium intortuosum*, com a soja (*Glycine max* cv. IAC-8) foram avaliadas em um experimento em casa-de-vegetação. A competitividade intraespecífica da soja foi considerada como medida padrão, e as competitividades interespecíficas com as plantas daninhas foram a ela relacionadas. Foi usado o delineamento inteiramente casualizado com 16 tratamentos e 3 repetições. Os tratamentos consistiram das diferentes espécies (soja e plantas daninhas) em diferentes densidades. Em todas unidades experimentais uma planta de soja foi mantida como planta principal. Por ocasião do florescimento da soja (66 d após semeadura) as partes aéreas das plantas de soja e daninhas foram coletadas e secas em estufa até peso constante. A análise com os dados originais de acúmulo de matéria seca (AMS) da soja, demonstrando alta variabilidade, definiu a necessidade de se proceder a transformação dos dados, que foi baseada na equação $Y = AB^X$ (logarítmica). Linearizando esta equação através da transformação dos dados para logaritmo neperiano, procedeu-se a análise, constatando-se que o coeficiente de variação foi $CV = 8,0\%$. A interação entre espécies e densidade foi não significativa. Verificou-se que a soja foi mais competitiva com ela mesma quando comparada com as duas espécies de plantas daninhas, as quais tiveram influência semelhante sobre a soja. As linhas de regressão que melhor se adaptaram aos dados foram $Y_i = 2,93 - 0,13 X_i$, quando as plantas daninhas competiram com a soja, e $Y_i = 2,33 - 0,13 X_i$, quando a soja competiu com a própria soja; ambas com coeficiente de determinação $R^2 = 96,2\%$. Procedeu-se, ainda, ao estudo da adaptação da equação $1/Y = A + BX$ (hipérbole quadrática) aos dados de AMS da soja. Porém, o ajuste obtido foi inferior a aquele da equação logarítmica, caracterizado por coeficiente de variação $CV = 30,7\%$, e coeficiente de determinação da equação linearizada $R^2 = 91,3\%$. Face a estes resultados foi considerado mais adequado o procedimento baseado na equação logarítmica.